

CORREIO NORTE



Amazonas conquista seu sétimo registro de IG

Queijos de Autazes recebem indicação geográfica

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) concedeu ao município de Autazes, no Amazonas, o registro de indicação geográfica (IG) para seus queijos. Este é o sétimo título de IG que o estado recebe, elevando o total de registros no Brasil para 119, sendo 7 dedicadas a queijos artesanais. O selo certifica a origem, rastreabilidade e qualidade dos produtos, beneficiando 1,5 mil produtores e fortalecendo a maior bacia leiteira do estado. O queijo coalho bovino,

produzido em queijarias flutuantes, destaca-se na região. As queijarias foram adaptadas para lidar com as variações dos níveis dos rios, que impactam o transporte e a logística durante o ano. Autazes conta com seis fábricas de laticínios e diversas queijarias, que seguem rigorosas normas sanitárias e operacionais, apoiadas pela Associação de Produtores dos Queijos de Autazes e pelo Sebrae, que ofereceu capacitação por meio do programa Sebratec.

Usina

A Transpetro anunciará sua segunda usina solar para o terminal de Belém (PA) no 1º semestre de 2025. Com capacidade de 530 kW, a planta vai atender a demanda energética do terminal e reduzir 30 toneladas anuais de emissões de CO₂. O projeto integra a estratégia de descarbonização da empresa.

Ocorrências

Durante a Expoacre 2024, a Polícia Militar do Acre registrou 14 ocorrências menores, sem gravidade. Entre os casos estavam brigas, porte de armas brancas e drogas para consumo. Foram detidos 15 adultos e apreendidos 7 adolescentes. A PM destacou que não houve incidentes graves no evento.

Varejo

Em julho de 2024, o varejo do Acre caiu 0,2% em relação a junho, mas avançou 2% comparado a julho de 2023, o terceiro maior crescimento do país. Nacionalmente, o varejo cresceu 0,6% em julho, com alta de 5,1% no ano. O varejo ampliado teve variação de 0,1% e crescimento de 7,2% anual.

Poluição

O Núcleo de Pesquisa do Inpa divulgou relatório sobre a qualidade do ar em Boa Vista (RO). Dados dos sensores PurpleAir mostram dois picos de poluição entre julho de 2020 e maio de 2024, relacionados a queimadas. A qualidade do ar foi "boa" entre 21,7% e 53,4% dos dias, mas 19,8% tiveram poluição grave.

Plantão

Nesta sexta-feira (13), as Varas do Trabalho do Amapá operarão em regime de plantão, começando às 15h de quinta-feira (12).

O feriado estadual celebra os 81 anos do ex-território federal do Amapá, criado em 1943. Prazos administrativos e processuais vencidos serão prorrogados para o dia 16.

Condenação

Ex-deputado Wladimir Costa foi condenado a 12 anos de prisão pelo Tribunal Regional Eleitoral do Pará por crimes contra a deputada Renilce Nicodemos, incluindo difamação, extorsão e violência política. Costa, preso desde abril, também deverá pagar multa de R\$ 175.088.

Liderança

Dr. Furlan (MDB) lidera a disputa em Macapá (AP) com 86,2% das intenções de voto, mantendo-se estável desde agosto, segundo a pesquisa Futura. Ele tem a menor rejeição, de 3%. Paulo Lemos (PSOL) e Aline Gurgel (Republicanos) estão empatados em segundo com 3,4%.

Prisão

Jorge Luiz Vieira Maciel, de 36 anos, foi preso pela Polícia Civil do Amazonas na terça-feira (10). Ele se passava por advogado influente e prometia agilizar o acesso a imóveis do programa habitacional do governo estadual, enganando mais de mil pessoas.

Seca

Seca no interior do Amazonas provoca morte massiva de peixes no Lago do Piranha, em Manacapuru. Vídeos mostram milhares de peixes mortos devido à baixa do nível da água e altas temperaturas. O rio Solimões registrou 7,22 metros, quase 5 metros abaixo do nível do ano passado.

Sudoeste da Amazônia lidera emissões de gases

Queimadas e seca intensificam poluição e efeito estufa

Dados recentes do Copernicus, programa de observação da Terra da União Europeia, indicam que o Sudoeste da Amazônia se tornou a maior emissora de gases de efeito estufa no planeta nos últimos cinco dias.

O levantamento foi feito por Lucas Ferrante, doutor em biologia e pesquisador da USP e da Universidade Federal do Amazonas, que baseou sua análise no volume de aerossóis e monóxido de carbono detectado na região. Esses gases, como o dióxido de carbono, são conhecidos por contribuir para o efeito estufa e o aquecimento global.

Ferrante atribui a alta emissão ao avanço do desmatamento e às queimadas. Especialistas alertam que, se a situação persistir, os efeitos podem ser globais e que a atual temporada de queimadas pode ser sazonal. Uma análise prolongada é necessária para identificar tendências mais alarmantes.

Entre 1º de janeiro e 9 de setembro de 2024, a Amazônia registrou mais de 82 mil focos de incêndio, o dobro dos casos em 2023 e quase alcançando o recorde de 85 mil focos de 2007.



Fazenda perto de um incêndio florestal na Rodovia Transamazônica

As rodovias BR-163, BR-230 (Transamazônica) e Transgaripeira são especialmente afetadas pelas chamas, que atingem florestas, pastos e residências.

Em Trairão (PA), às margens da BR-163, moradores foram forçados a abandonar suas casas para combater o fogo.

A Terra Indígena Apyterewa, em São Félix do Xingu, enfrenta problemas com grileiros e garimpeiros que

iniciaram queimadas para dificultar o trabalho dos fiscais. Agentes do Ibama estão combatendo os incêndios, e a Polícia Federal investiga 19 casos de incêndios criminosos na Amazônia e no Pantana.

Em Novo Progresso (PA), conhecido pelo "Dia do Fogo" de 2019, a situação é considerada a mais grave dos últimos anos. A área queimada na Amazônia aumentou 132% em agosto de 2024 em com-

paração ao mesmo mês do ano anterior, conforme dados do Monitor do Fogo, do Ipam e da rede MapBiomias.

A proporção de área de vegetação nativa queimada também aumentou de 12% em 2019 para 34% em 2024.

A análise do Monitor do Fogo aponta que agosto é o mês com maior área afetada por queimadas e que o acumulado de incêndios em 2024 aumentou 54% em relação a 2023.

William Duarte/Rede Amazônica



Decreto de 180 dias visa mitigar impactos da estiagem

Poluição no Acre chega a níveis críticos

A capital acreana, Rio Branco, registrou índices alarmantes de poluição do ar, com a plataforma IQ Air classificando o índice como "muito insalubre". A média de partículas no ar alcançou 208 µg/m³, cifra 13 vezes superior ao limite recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de 15 µg/m³. Este nível coloca Rio Branco à frente de outras cidades brasileiras em termos de poluição, incluindo Porto Velho e São Paulo.

Desde o início de setembro, Rio Branco e outras localidades do Acre enfrentam uma densa camada de fumaça causada por queimadas extensivas na região, que também afetam estados vizinhos como Amazonas e Rondônia, além dos países Peru e Bolívia. Segundo dados da plataforma Purple Air, a concentração de partículas no ar em Rio Branco variou entre 74 e 110 µg/m³. Além disso, o Instituto Nacional de Me-

teorologia (Inmet) relatou uma umidade do ar extremamente baixa, variando entre 20% e 30%, o que exacerba os problemas de saúde relacionados à poluição.

O Gabinete de Crise está monitorando a situação de perto e pode recomendar novas ações, conforme necessário.

Além das medidas relacionadas à educação, outras ações foram implementadas para lidar com os impactos da poluição. A cidade está operando com a suspensão do uso de fogo, conforme a Portaria N° 123/2024 do Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac). As unidades de saúde da cidade tiveram seu horário de atendimento estendido, e uma unidade de saúde especializada foi ativada para tratar casos de síndromes gripais. O governo também está realizando um monitoramento diário da qualidade do ar.

ACRE

Aulas estaduais no estado retomadas quinta-feira

Após uma semana de suspensão devido à fumaça das queimadas, as aulas da rede estadual do Acre foram retomadas na quinta (12). A paralisação, iniciada em 5 de setembro, foi motivada pela poluição atmosférica intensa. O secretário de Educação e Cultura, Aberson Carvalho, anunciou que a retomada das atividades segue a melhora na qualidade do ar. A rede estadual, com 143 mil alunos, voltará à normalidade. A Prefeitura de Rio Branco pretende reiniciar as aulas da rede municipal na segunda-feira (16).

O governo continuará a monitorar a qualidade do ar e poderá adotar novas medidas se necessário para garantir a segurança.

AMAPÁ

5ª fase da Operação Amapá Verde iniciada

Iniciou-se na quarta-feira (11) a 5ª fase da Operação Amapá Verde, com o objetivo de combater incêndios florestais no estado do Amapá. Em resposta à intensificação da estiagem, foi estabelecida uma base avançada em Pedra Branca do Amapari, com 65 militares. A operação cobre 12 áreas em municípios como Oiapoque, Porto Grande e Laranjal do Jari. O capitão Leandro Dias, coordenador da ação, informou que o período mais crítico será entre a segunda quinzena de setembro e outubro, quando a estiagem atinge seu auge. Amapá Verde, iniciada em 1º de agosto, faz parte da operação nacional "Guardiões dos Biomas", promovida pelo governo federal.

RONDÔNIA

Estado suspende atividades escolares

O Governo de Rondônia suspendeu temporariamente todas as atividades ao ar livre nas escolas estaduais devido à fumaça intensa das queimadas que afeta várias cidades. Além das aulas de educação física e passeios, foram cancelados os Jogos Escolares de Rondônia (Joer 2024) e o Festival Estudantil Rondoniense de Artes (Fera) para proteger a saúde dos alunos. O estado registrou 7.282 focos de queimadas entre janeiro e 5 de setembro, o maior número dos últimos 14 anos. A carga horária das escolas na zona ribeirinha de Porto Velho foi reduzida. Aulas poderão ser oferecidas remotamente devido à seca extrema do Rio Madeira, que alcançou um recorde de 58 cm.

PARÁ

Incêndio na TI Mãe Maria devasta plantações

Um incêndio devastador tem atingido a Terra Indígena Mãe Maria, em Bom Jesus do Tocantins, no Pará, há mais de 10 dias. O fogo causou a morte de animais, como pacas e jabutis, e destruiu plantações de açaí e castanha-do-Pará. O líder da aldeia Gavião Parkatêjê, Katê Parkatêjê, relatou que as chamas já se espalharam por 15 quilômetros de floresta e pediu ajuda urgente, mostrando imagens aéreas que evidenciam a gravidade da situação. O Corpo de Bombeiros Militar do Pará, com a Operação Fênix e apoio das Guarnições de Combate a Incêndio Florestal de Marabá e Tailândia, está no local combatendo o incêndio.